



Modéstia e Pudor

Um discurso a se fazer

Dom Leonardo Maria Pompei

Dom Leonardo Maria Pompei
*Padre diocesano da Paróquia San Michele, na cidade de
Latina, Itália*

MODÉSTIA E PUDOR

Um discurso a se fazer

Tradução: Apostolado Maria Santíssima e Modéstia, 2011
www.mariaemodestia.com

**Na capa: ao fundo, a Paróquia San Michele*

Latina – Itália – 2010

1. Premissa

Com os termos “pudor” e “modéstia” se faz referência a alguns aspectos particulares da virtude cristã da pureza, sobre a relação que cada um de nós tem com seu próprio corpo – que, como afirmam os sociólogos, filósofos e psicólogos, é um elemento constitutivo e determinante das nossas relações humanas. O pudor é uma atitude que visa preservar e proteger a intimidade da pessoa e seu corpo, em todos os seus atos; a modéstia, no entanto, refere-se em particular *ao modo* (daí *modéstia*) com o qual uma pessoa se veste. Parece muitas vezes banal, óbvio e retórico afirmar que hoje vivemos em uma sociedade que fez do culto, da ostentação e do comércio do corpo um verdadeiro modo generalizado e compartilhado de ser, fazer e pensar; assim como é notório que a nossa civilização tem sido chamada de “*civilização da imagem*”, também pela extraordinária difusão e força incisiva dos meios de comunicação sociais: cinema, televisão, internet. Tudo isto criou uma “cultura” ou, se preferir, “costumes”, impondo comportamentos, modos de fazer e modas no vestir que, embora amplamente praticadas e compartilhadas, são, todavia, absolutamente contrárias à moral católica, como a temos

recebido da Sagrada Escritura, do Magistério da Igreja e dos testemunhos dos santos. Alguém disse que um dos sinais distintivos de um verdadeiro cristão é “nadar contra a corrente”; e dado que os nossos tempos foram autorizadamente definidos como “neo-pagãos”, os seguidores de Jesus devem tomar consciência de estar em uma situação análoga àquela em que nossos irmãos encontraram-se nos três primeiros séculos.

Naqueles tempos, imperava uma altíssima imoralidade nos costumes, tanto na parte ocidental do Império Romano quanto no Oriente, na Grécia e na área adjacente a ela, pátria e berço do pensamento ocidental. Neste contexto, os cristãos impuseram, pelo exemplo e com o sacrifício de muitas vidas, um estilo de vida e costumes diametralmente opostos. Naquela época, se cometiam muitos escândalos e obscenidades, mas, ao que parece, existia uma certa reserva; não havia o grau de ostentação desavergonhada que se pode observar hoje praticamente em qualquer lugar. Falando de nossos dias, Nossa Senhora de Fátima profetizou de modo lapidar: “*Virão certas modas que ofenderão muito a Nosso Senhor*” e São Pio de Pietrelcina, quase neste mesmo período, referindo-se aos escândalos e às ofensas ao pudor, dos quais então se podiam

apenas entrever alguns tímidos indícios, disse: “*Não poderíamos nascer num século pior!*”.

2. Sagrada Escritura e Magistério da Igreja

Ao lado das numerosas passagens do Novo Testamento que condenam explicitamente alguns pecados graves de impureza como a fornicação (isto é, as relações sexuais antes do casamento), o adultério, as relações contrárias à natureza e a homossexualidade (para ver sobre a fornicação, 1 Cor 6,15-20 Gl 5,19-21, Col 3,5-6, Ef 5,3-5; sobre o adultério: Mt 5,27-31; Hb 13,4; sobre as relações contra a natureza, homossexuais ou heterossexuais: Rm 1,24-28; Jd 1:5-7), existem pelo menos duas passagens de São Paulo que advertem severamente para evitar a profanação do próprio corpo. Estas passagens se encontram na primeira carta aos Coríntios e na primeira carta aos Tessalonicenses: “*Irmãos, o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor. Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo para os fazer membros de uma prostituta? Claro que não!*” (1 Cor 6,15), “*A vontade de Deus é que vivais consagrados a Ele, que vos*

afasteis da libertinagem, que cada um saiba usar o próprio corpo na santidade e no respeito, sem se deixar arrastar por paixões libidinosas, como os pagãos que não conhecem a Deus. Quanto a isto, que ninguém ofenda ou prejudique o irmão, porque o Senhor vingará-se de todas estas coisas, como já dissemos e demos provas. Deus não vos chamou para a imoralidade, mas para a santidade. Portanto, quem despreza estas normas não despreza um homem, mas o próprio Deus, que vos dá o Espírito Santo.” (1 Ts 4:3-8). Por impudícia, São Paulo entende a ofensa ao pudor (do latim “*pudere*”, que significa “ter vergonha”), ou seja, “aquele senso de reserva, vergonha e desconforto com palavras, alusões, atos ou comportamentos que dizem respeito à esfera sexual” (enciclopédia Treccani). Quando então se viola a reserva devida a tudo que rodeia a esfera sexual com palavras (conversas obscenas), alusões (conversas de duplo sentido), atos ou comportamentos (como se vestir de forma indecente) se peca por impudícia. Mais especificamente, o Apóstolo exorta a manter o corpo com santidade e respeito, lembrando que Deus *pune severamente* (“é o vingador”) qualquer falha relativa a esta matéria; recomendando também para não se enganar ninguém

sobre este assunto, de modo a não incorrer, por sua vez, na punição de Deus.

A estes claros e muito explícitos ensinamentos da Sagrada Escritura, se adiciona o testemunho ininterrupto do Magistério da Igreja e dos santos. No catecismo da Igreja Católica se lê: “O pudor protege o mistério das pessoas e de seu amor. (...) O pudor é modéstia. Inspira o modo de vestir. Mantém o silêncio ou certa reserva quando se entrevê o risco de uma curiosidade malsã. O pudor, por exemplo, protesta contra a exploração do corpo humano em função de uma curiosidade doentia (como em certo tipo de publicidade), ou contra a solicitação de certos meios de comunicação em ir longe demais na revelação de confidências íntimas. O pudor inspira um modo de viver que permite resistir às solicitações da moda e à pressão das ideologias dominantes. (...) A permissividade dos costumes se apoia numa concepção errônea da liberdade humana (...) Convém exigir dos responsáveis pela educação que dêem à juventude um ensino respeitoso da verdade, das qualidades do coração e da dignidade moral e espiritual do homem.” (cf. CCC 2522, 2523, 2526). O Catecismo de São Pio X recordava, com sua simplicidade e clareza habituais, que “o Sexto Mandamento ordena-nos que

sejamos castos e modestos nas ações, nos olhares, no porte e nas palavras. O nono Mandamento ordena-nos que sejamos castos e puros, ainda mesmo no nosso íntimo, isto é, na alma e no coração. (...). Para nos conservarmos castos, devemos evitar a ociosidade, os maus companheiros, as más leituras, a intemperança, o olhar para figuras indecentes, os espetáculos licenciosos, os bailes, as conversas e diversões perigosas, bem como todas as demais ocasiões de pecado” (Catecismo, 428 430).

3. A voz das testemunhas da fé

Sobre estes argumentos, os santos convergem em uníssono num mesmíssimo coro que eleva a Deus um canto magnífico de louvor à pureza e ao pudor, e um lamento sincero por toda transgressão a estas importantes virtudes. Nos limitaremos a reportar alguns exemplos e os ensinamentos de alguns mestres contemporâneos, que tiveram a oportunidade de trabalhar em uma Itália já amplamente contaminada pelo mau cheiro das novas modas indecentes, contra as quais se lançaram com uma severidade não indiferente: se trata do grande São Pio

de Pietrelcina, que era notoriamente severíssimo contra toda – mesma levíssima – falha no pudor e na modéstia; do servo de Deus Dom Dolindo Ruotolo (falecido em 1971) e de Dom Giuseppe Tomaselli, sacerdote salesiano e exorcista, falecido em claro conceito de santidade em 1989 e autor de uma esplêndida série de livretos e opúsculos espirituais de caráter popular que fizeram tanto bem para muitas almas. Leiamos primeiramente alguns fatos que tiveram São Pio de Pietrelcina como protagonista. Uma vez foi-lhe dito: “Padre, o senhor está exagerando com as mulheres ... as manda vir com a saia até os joelhos! Nada de confissão para elas!” – “*Até os joelhos?*” – Respondeu o Padre – “Você verá, você verá, elas ficarão despidas também pelas ruas”.

Uma vez as freiras de Foggia levaram as jovens do seu colégio para Padre Pio, que tinham as saias muito curtas. As freiras lhes fizeram abaixar as saias de modo que ficassem na altura dos joelhos, para que o padre não visse. Padre Pio passou, não cumprimentou nenhuma delas e nem mesmo as freiras, que foram muito más. Antes de sair o padre se voltou e disse: “Não se envergonham? Vão se vestir”. Para uma senhora que usava uma camisa com a manga curta (até o antebraço...) disse: “Serre

os braços... porque você sofrerá menos fazendo isto do que se tiver que sofrer no Purgatório... as carnes nuas queimarão”. Quando lhe confessavam pecados de impureza, despidia os pecadores gritando-lhes: “*Não sujeis a si mesmos*”. Ele se recusava a confessar certo homem; então, este pediu para que um amigo perguntasse a Padre Pio o porquê. O padre responde: “Diga a ele que diminua o tamanho dos braços, ou alongue as mangas da camisa”. Finalmente, se pode narrar o seguinte episódio (seguramente desconcertante para qualquer pessoa): numa manhã, um menino de 11 anos foi até o Padre Pio e disse-lhe: “Padre, meu pai mandou que lhe lembrasse aquela graça [que ele pediu], não se esqueça!”. Padre Pio respondeu: “Chame o seu pai, deixe-o vir”. “Pai, Padre Pio quer vê-lo”. O pai se aproxima e Padre Pio lhe grita: “Porco, não se envergonha de fazer vestir seu filho deste modo? Um calçãozinho curto; e se o visse alguma mocinha? Recordai, nós pagaremos também pelos pecados de pensamentos que fizemos os outros cometerem. Porco, é o que sois!”. Padre Pio, no entanto, estava praticamente sozinho nesta batalha, tanto é que um de seus filhos espirituais escreveu: “A voz de protesto contra a moda surge apenas da boca do Padre Pio. Em toda Roma os sacerdotes fecham os olhos

e seguem em frente”. Ao que o padre respondia ironicamente: “*O peixe fede a partir da cabeça!...*”

Também o servo de Deus, Dom Dolindo Ruotolo, era muito claro no tema da dignidade e santidade do corpo humano e não exitava em levantar a voz contra as modas indecorosas. Em seus escritos, lemos textualmente: “Mulher, tu és criatura de Deus, criatura nobilíssima, alma unida ao corpo para glorificar a Deus e não uma atração ou o brinquedo de homens corrompidos. Que coisa humilhante para ti concentrar-te tanto nos cuidados com o corpo a ponto de tornar-te escrava dele e fazê-lo aparecer quase não mais como obra de Deus, mas como obra de ti mesma. Toda moda, todo ornamento imodesto, tu os usa para mostrar a beleza artificial que consegue “ajeitar” com a maquiagem; e assim, ao invés de glorificar a Deus, o ofende com tuas culpas. Por acaso estás na terra para degradar-se assim? Pense que o julgamento de Deus está próximo e que, embora o corpo se abra para o túmulo, a alma deve se abrir para o Céu. 'Quando fordes pensar em vossos trajes – escreveu o Papa Pio XI – pensai também, ó mulheres, em que sereis reduzidas na morte!'. Depois do pecado original, o olhar do homem se perturba com a visão do corpo, por isso *Deus quis que o corpo estivesse coberto*. Tu,

então, deve se vestir para esconder a carne, não para mostrá-la, deve se vestir para recordar que és de Deus e que és templo do Espírito Santo. Deus veste a sua criatura, Satanás a despoja, porque sendo um espírito imundo experimenta alegria com tudo o que é degradante. Uma mulher imodesta é, pelas ruas, um troféu que o demônio ostenta contra a Redenção. Uma mulher escandalosa não obedece a Deus, ao Papa e aos sacerdotes, mas somente a Satanás e às manobras repugnantes da moda, pronta a vestir peles grossas no verão e a andar decotada e de saias curtas mesmo no inverno. Não diga, ó pobre criatura de Deus, que não pode usar saias suficientemente longas porque te causam incômodo: se fosse a moda a te impor, tu não hesitaria em fazê-lo. Lembre-se de que a moda imodesta te faz praticamente a mulher de todos e os olhares ávidos dos homens te degradam toda vez que se fixam sobre teu corpo com desejos impuros, assim que tu torna-te como uma mulher mundana, oferecendo-se, por tua culpa, ao olhar torpe de homens viciosos e retorna para casa cheia de pecados e de iniquidade. Tu dizes: 'eu sofro muito com o calor, eu preciso vestir pouca roupa, eu preciso refrescar-me'. Com este raciocínio, no entanto, tu podes reduzir-se aos zulus da África e crer-se justificada. Mas saiba que

quando você se veste de modo imodesto renovas os opróbrios que reduziram Jesus à sua terrível nudez. Terás a coragem de renovar-Lhe, no teu corpo, o opróbio e o sofrimento da nudez? Cubra o teu corpo, revistasse de pureza e suavize as dores de Jesus; Dê-lhe, em união com o seu sofrimento, o sacrifício de suportar um pouco de calor e a penitência de uma renúncia, faça isto por amor e colabore com Ele para salvação das almas, pelas quais derramou o seu Precioso Sangue, tentando pelo menos não causar-Lhe escândalos”.

Dom Giuseppe Tomaselli, por fim, no esplêndido livreto “*Moda Feminina*” escreve: “[Eu, Jesus] tratei com gentileza a mulher samaritana e toquei o coração de Maria Madalena. Mas um dia pronunciei estas palavras de fogo: 'Ai daquele que escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele pendurar uma pedra de moinho ao pescoço e ser lançado ao fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos! (Mt 18,6-7). Quem proferiu estas palavras é Deus, o Juiz Supremo da humanidade que irá pronunciar a sentença para cada uma das almas: Paraíso ou inferno. Ó mulher que segue a moda, lembra que todos os olhares dados para ti com malícia, em casa ou fora, são pecados atribuídos antes de tudo a ti

mesma, que és a causa voluntária. Um dia, quando a morte te separar do mundo, tu aparecerás diante de mim para seres julgada, então verás os pecados cometidos pelos homens ao verte em roupas indecentes, e tu mesma ficará horrorizada! Que desculpa irá apresentar-me? Ai de ti, ó mulher, pelos teus escândalos. Em vão os meus sacerdotes levantam a voz e expõem os sacros avisos no Templo. Quando vai à Igreja, sabendo que o padre não lhe daria a Partícula ao ver seus braços nus e também decotada, neste momento da Comunhão tu cobre o corpo melhor e Me recebe. Mas, ao sair da Igreja, está novamente vestida imodestamente: o teu corpo que na Igreja comungou, se transforma ao longo do caminho, em vários locais, na praia e em casa, instrumento de Satanás e incentivo ao mal [...]. Pais e mães de família, ouçam! Ai de vós se permitirdes aos vossos filhos que dêem escândalo! A responsabilidade maior da moda indecente pesa sobre vós, ó genitores, ou porque dão o triste exemplo, ou porque sois muito débeis na educação dos filhos. Pais e mães de família, destes pecados vou lhes pedir uma conta rigorosa: a má conduta de seus filhos deve pesar sobre sua consciência, se não houverdes feito o possível para impedir-lhes a moda maliciosa [...]. Um dos lugares favoritos de Satanás é a

praia no período do verão. A roupa indecente na praia é a ruína moral de muitas almas. Mas o que me dói mais é ver na praia em trajes “livres” as mulheres que em casa geralmente rezam e também se aproximam da mesa eucarística. Elas acreditam - em sua cegueira - que a roupa indecente é lícita pelo fato de que muitas pessoas a adotaram: mas o mal é sempre mal. Satanás gosta de ver na praia as suas servas e já conta em tê-las consigo no Inferno. Eu, o Criador, dei uma Lei Moral que ninguém sobre a terra está autorizado a pisotear. Pedirei contas ao diretor, aos atores e àqueles que assistirem aos filmes vergonhosos. Me dirijo a vós, minhas queridas almas. Vistam-se sempre com modéstia. Vendo pelas ruas mulheres mal vestidas, rezem por elas, recitem uma Ave-Maria, para que minha Mãe interceda por elas. Bem-aventurado é aquele que escuta a minha palavra e a coloca em prática!”.

4. Não é tempo de envergonhar-se do Envagelho...

Alguns grupos de católicos no Canadá lançaram uma verdadeira “cruzada pela modéstia”, sugerindo para as mulheres que se vistam da maneira mais “*feminina*”, com saias ao menos

um palmo abaixo dos joelhos, manga até os cotovelos, cabeça velada na Igreja – com véu, nenhum decote, nem transparências ou aderências que evidenciem as formas femininas, renunciando às tendências masculinas (ou seja, banindo o uso de calça) por amor da Imaculada, amante da modéstia e da sã e santa feminilidade. Além disto, elas têm o compromisso de educar, com o exemplo e a palavra, os filhos, desde a infância, para aprenderem o pudor e a modéstia, vestindo-lhes de modo conveniente desde a tenra idade. Se muitos filhos de Deus seguissem estas indicações – que constituíam práticas indiscutíveis na Igreja primitiva – bem rapidamente nossa Europa voltaria a ser a pátria e o berço da santa Fé católica e o mundo voltaria a respirar o doce perfume da modéstia, da castidade e da pureza.